

Economia real não foi atingida, diz Mantega

JULIANA ROCHA
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu que a crise financeira internacional atingiu ontem o pior momento e a Bolsa de Valores e os mercados futuros brasileiros não estão imunes. Mas voltou a ressaltar que a economia real ainda não foi atingida e garantiu que o governo não vai tomar nenhuma medida para evitar a fuga de capitais do País, nem o Banco Central vai intervir para conter a valorização do dólar. Para o ministro, o Brasil está preparado para reduzir em até US\$ 5 bilhões o saldo comercial, que acumula quase US\$ 25 bilhões, sem afetar o balanço de pagamentos.

OLHO DO FURACÃO

Foi uma tentativa de tranquilizar os investidores estrangeiros, para que não haja uma corrida de venda de ativos brasileiros. "Nós estamos no olho do

furacão. Mas é normal que as coisas sejam dramatizadas no mercado. No período de bonança, o pessoal exagera nas aplicações e se expõe mais ao risco. Quando tem turbulência, ocorre o inverso. Exageram na fuga, o que cria um efeito manada", disse o ministro.

O Brasil está preparado para reduzir em até US\$ 5 bi o saldo comercial, de quase US\$ 25 bi, sem afetar o balanço de pagamentos

O Brasil tem US\$ 159,657 bilhões em reservas internacionais, segundo dados do Banco Central do dia 15, que o governo tem considerado suficiente para blindar o País dos efeitos da crise. No primeiro dia deste mês, as reservas somavam US\$ 156,5 bilhões.

Mantega admitiu que os fun-

dos de investimento do Brasil estão sofrendo perdas, mas avaliou que não há risco para as instituições financeiras, muito menos para a oferta de crédito no País. Isso porque esses fundos já tiveram ganhos altos no passado e não são ligados aos grandes bancos.

"Hoje, no Brasil, alguns fundos de investimento que já ganharam muito estão com perdas. É normal que fundos de risco maior possam ganhar em uma época e perder em outra", disse.

O ministro lembrou, ainda, que a desvalorização cambial permite o aumento de receita dos exportadores. E afirmou que o superávit comercial do Brasil é alto e, portanto, pode ter uma redução de até US\$ 5 bilhões, que não afetaria o balanço de pagamentos. A redução do valor do superávit da balança comercial é previsto por causa da queda dos preços das commodities.

Nessa semana, a Organização Mundial do Comércio (OMC) fez um alerta para a possibilidade de desaceleração do comércio mundial. Mantega reconheceu que a economia real pode ser afetada em algum momento. Mas afirmou que as "locomotivas do mundo", ou seja, China e União Européia, ainda estão sólidas.

GORDURA PARA QUEIMAR

"O pior que pode acontecer é a crise financeira contaminar a economia real. Mas enquanto a China e a União Européia não forem afetadas, não tem maiores repercussões. O Brasil até pode ter saldo comercial um pouco menor, mas temos gordura para queimar. Podemos tranquilamente suportar uma redução de até US\$ 5 bilhões no saldo comercial. Em compensação, dinamismo da economia brasileira hoje baseia-se no mercado interno, que continua muito bem", concluiu.